

No. 32511

---

**BRAZIL  
and  
ECUADOR**

**Agreement relating to the exercise of remunerative activities  
by dependants of diplomatic, consular, administrative  
and technical personnel. Signed at Brasília on 22 June  
1993**

*Authentic texts: Portuguese and Spanish.*

*Registered by Brazil on 1 February 1996.*

---

**BRÉSIL  
et  
ÉQUATEUR**

**Accord relatif à l'exercice d'activités rémunérées par des  
personnes à charge du personnel diplomatique, con-  
sulaire, administratif et technique. Signé à Brasília le  
22 juin 1993**

*Textes authentiques : portugais et espagnol.*

*Enregistré par le Brésil le 1<sup>er</sup> février 1996.*

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO  
BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA DO EQUADOR SOBRE  
O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES REMUNERADAS POR PARTE  
DE DEPENDENTES DO PESSOAL DIPLOMÁTICO, CONSUL-  
LAR, ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

O Governo da República Federativa do Brasil

e

O Governo da República do Equador  
(doravante denominados "Partes Contratantes"),

Considerando o estágio particularmente elevado de  
entendimento e compreensão existentes entre os dois países; e

Com o intuito de estabelecer novos mecanismos para o  
fortalecimento das suas relações diplomáticas,

Acordam o seguinte:

ARTIGO I

Os dependentes do pessoal diplomático, consular,  
administrativo e técnico de uma das Partes Contratantes, designado para  
exercer missão oficial na outra, como membro de Missão diplomática,  
Repartição consular ou Missão junto a Organismo Internacional com sede  
em qualquer dos dois países, poderão receber autorização para exercer  
atividade remunerada no Estado receptor, respeitados os interesses  
nacionais. A autorização em apreço poderá ser negada nos casos em que:

- a) o empregador for o Estado receptor, inclusive por meio de  
suas autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades  
de economia mista;
- b) afetem a segurança nacional.

## ARTIGO II

Para fins deste Acordo, são considerados "dependentes":

- a) cônjuge;
- b) filhos ou filhas solteiros menores de 21 anos;
- c) filhos ou filhas solteiros menores de 25 anos que estejam estudando, em horário integral, nas universidades ou centros de ensino superior reconhecidos por cada Estado;
- d) filhos ou filhas solteiros com deficiências físicas ou mentais.

## ARTIGO III

1. O exercício de atividade remunerada por dependente, no Estado receptor, dependerá de prévia autorização de trabalho do Governo local, por intermédio de pedido formulado pela Embaixada junto ao Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores. Após verificar se a pessoa em questão se enquadra nas categorias definidas no presente Acordo e após observar os dispositivos internos aplicáveis, o Cerimonial informará oficialmente à Embaixada que a pessoa tem permissão para exercer atividade remunerada, sujeita à legislação aplicável no Estado receptor.

2. Nos casos de profissões que requeiram qualificações especiais, o dependente não estará isento de preenchê-las. As disposições do presente Acordo não poderão ser interpretadas como implicando o reconhecimento, pela outra Parte Contratante, de títulos para os efeitos do exercício de uma profissão.

3. Para os dependentes que exerçam atividade remunerada nos termos deste Acordo, fica suspensa, em caráter irrevogável, a imunidade de jurisdição civil e administrativa relativa a todas as questões decorrentes da referida atividade. Nos casos em que um dependente, nos termos do presente Acordo, que gozar de imunidade de jurisdição penal, de conformidade com a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, seja acusado de um delito cometido em relação a tal atividade, o Estado acreditante considerará seriamente qualquer solicitação escrita de renúncia daquela imunidade.

4. Os dependentes que exerçam atividade remunerada nos termos deste Acordo perderão a isenção de cumprimento das obrigações tributárias e previdenciárias decorrentes da referida atividade, ficando, em consequência, sujeitos à legislação de referência aplicável às pessoas físicas residentes ou domiciliadas no Estado receptor.

5. A autorização para exercer atividade remunerada por parte de um dependente cessará quando o agente diplomático, funcionário ou empregado consular ou membro do pessoal administrativo e técnico do qual emana a dependência termine suas funções perante o Governo onde esteja acreditado.

#### ARTIGO IV

1. Cada Parte Contratante notificará à outra o cumprimento dos respectivos requisitos legais internos necessários à entrada em vigor deste Acordo, a qual se dará na data da última notificação.

2. O presente Acordo terá validade de 6 (seis) anos, sendo tacitamente renovado por sucessivos períodos de um ano, salvo se uma das Partes manifestar, por via diplomática, sua intenção de denunciá-lo. Nesse caso, a denúncia surtirá efeito 6 (seis) meses após o recebimento da notificação.

Feito em Brasília, em 22 de junho de 1993, em dois exemplares originais, nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Pelo Governo  
da República do Brasil:



LUIZ FELIPE PALMEIRA LAMPREIA  
Ministro de Estado, interino,  
das Relações Exteriores

Pelo Governo  
da República do Equador:



JUAN MANUEL AGUIRRE  
Embaixador Extraordinário e Plempotenciário junto ao Governo da República Federativa do Brasil

[SPANISH TEXT — TEXTE ESPAGNOL]

ACUERDO ENTRE EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL Y EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR SOBRE EL EJERCICIO DE ACTIVIDADES REMUNERADAS POR PARTE DE LOS DEPENDIENTES DEL PERSONAL DIPLOMÁTICO, CONSULAR, ADMINISTRATIVO Y TÉCNICO

---

El Gobierno de la República Federativa del Brasil

y

El Gobierno de la República del Ecuador  
(en adelante denominados "Partes Contratantes"),

Considerando el nivel particularmente elevado de entendimiento y comprensión existente entre los dos países; y

Con el propósito de establecer nuevos mecanismos para el fortalecimiento de sus relaciones diplomáticas,

Acuerdan lo siguiente:

ARTICULO I

Los dependientes del personal diplomático, consular, administrativo y técnico de una de las Partes Contratantes, designado para ejercer misión oficial en la otra, como miembro de la Misión Diplomática, Repartición Consular o Misión ante Organismo Internacional con sede en cualquiera de los dos países, podrán recibir autorización para ejercer actividad remunerada en el Estado receptor, respetando los intereses nacionales.

La referida autorización podrá ser negada en los casos en que:

- a) el empleador sea el Estado receptor, inclusive por medio de sus entidades autónomas, fundaciones, empresas públicas y sociedades de economía mixta;
- b) afectan a la seguridad nacional.

#### ARTICULO II

Para fines de este Acuerdo, se consideran "dependientes":

- a) El cónyuge;
- b) Los hijos o hijas solteros menores de 21 años;
- c) Los hijos o hijas solteros menores de 25 años que se encuentren estudiando, en horario completo, en las universidades o centros de enseñanza superior reconocidos por cada Estado; y
- d) Los hijos o hijas solteros con deficiencias físicas o mentales.

#### ARTICULO III

1. El ejercicio de la actividad remunerada por un dependiente, en el Estado receptor, dependerá de autorización de trabajo del Gobierno local, por intermedio de pedido formulado por la Embajada ante el Departamento de Protocolo del Ministerio de Relaciones Exteriores. Luego de comprobar que la persona en cuestión se encuadra en las categorías definidas en el presente Acuerdo y después de observar las disposiciones internas aplicables, el Departamento de Protocolo informará oficialmente a la Embajada que el dependiente está autorizado para ejercer actividad remunerada, sujeta a la legislación aplicable en el Estado receptor.

2. En los casos de profesionales que requieran requisitos especiales, el dependiente no estará exonerado de cumplirlos. Las disposiciones del presente Acuerdo no podrán ser interpretadas en el

sentido de que obligan el reconocimiento, por la otra Parte, de títulos para el ejercicio de una profesión.

3. Para los dependientes que ejerzan actividad remunerada, de conformidad con este Acuerdo, queda suspendida, con carácter irrevocable, la inmunidad de la jurisdicción civil y administrativa relacionada con todas las cuestiones consecuentes de la aludida actividad. En los casos en que un dependiente, dentro de los términos del presente Acuerdo, y que goce de inmunidad de jurisdicción penal de acuerdo con la Convención de Viena sobre Relaciones Diplomáticas, sea acusado de un delito cometido en relación con tal actividad, el Estado acreditante considerará seriamente cualquier solicitud por escrito de renuncia de dicha inmunidad.

4. Los dependientes que ejerzan actividad remunerada, de conformidad con este Acuerdo, perderán la exención de cumplir las obligaciones tributarias y de seguridad social, decurrentes de la mencionada actividad, quedando, en consecuencia, sujetos a la legislación de referencia aplicable a las personas físicas residentes y domiciliadas en el Estado receptor.

5. La autorización para ejercer actividad remunerada por parte de un dependiente, cesará cuando el agente diplomático, funcionario o empleado consular o miembro del personal administrativo y técnico del cual emana la dependencia, termine sus funciones ante el Gobierno donde se encuentre acreditado.

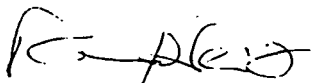
#### ARTICULO IV

1. Cada Parte Contratante notificará a la otra el cumplimiento de los respectivos requisitos legales internos necesarios para la entrada en vigencia de este Acuerdo. La fecha de entrada en vigor será la de la última notificación.

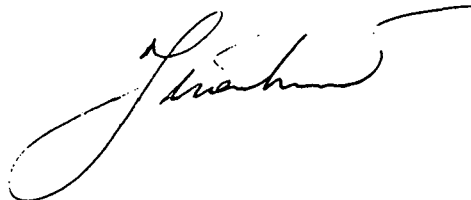
2. El presente Acuerdo tendrá validez de seis años, siendo tácitamente renovado por sucesivos períodos de un año, salvo si una de las Parte manifieste, por vía diplomática, su intención de denunciarlo. En este caso, la denuncia surtirá efecto seis meses después de recibida la notificación.

Celebrado en Brasília, a los 22 días del mes de junio de mil novecientos noventa y tres en dos ejemplares originales, en idiomas portugués y español, igualmente idénticos.

Por el Gobierno  
de la República Federativa del Brasil:



Por el Gobierno  
de la República del Ecuador:





[TRANSLATION — TRADUCTION]

AGREEMENT<sup>1</sup> BETWEEN THE GOVERNMENT OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL AND THE GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF ECUADOR RELATING TO THE EXERCISE OF REMUNERATIVE ACTIVITIES BY DEPENDANTS OF DIPLOMATIC, CONSULAR, ADMINISTRATIVE AND TECHNICAL PERSONNEL

The Government of the Federative Republic of Brazil and the Government of the Republic of Ecuador (hereinafter referred to as the “Contracting Parties”),

Considering the very high level of agreement and understanding that exists between the two countries, and

With a view to establishing new mechanisms for strengthening their diplomatic relations,

Have agreed as follows:

*Article I*

The dependants of diplomatic, consular, administrative and technical personnel of one Contracting Party appointed to carry out, in the other Party, official duties as a member of a diplomatic mission, consular office or mission to an international organization based in either of the two countries may receive permission to exercise a remunerative activity in the receiving State, provided that national interests are respected.

The permission in question may be refused in cases in which:

(a) The employer is the receiving State, including instances where the State would be acting as an employer through its quasi-independent organizations, foundations, public enterprises and mixed-economy companies; or

(b) National security might be affected.

*Article II*

For the purposes of this Agreement, “dependant” means:

(a) Spouses;

(b) Unmarried children under 21;

(c) Unmarried children under 25 in full-time attendance at a university or post-secondary educational institution recognized by each State;

(d) Unmarried children who are physically or mentally disabled.

*Article III*

1. A dependant who wishes to exercise a remunerative activity in the receiving State will need authorization from the local Government. Such permission shall be sought by means of a request made by the Embassy to the Department of

<sup>1</sup> Came into force on 19 June 1995, the date of the last of the notifications by which the Contracting Parties informed each other of the completion of their respective internal legal requirements, in accordance with article IV (1).

Protocol of the Ministry of Foreign Affairs. After establishing that the person in question comes within the categories defined in this Agreement, and after observing the applicable internal provisions, the Department of Protocol shall officially inform the Embassy that the dependant has permission to exercise a remunerative activity, subject to the legislation applicable in the receiving State.

2. In the case of professions which require special qualifications, the dependant shall not be exempt from the requirement to comply with these conditions. The provisions of this Agreement may not be construed to require the recognition, by the other Party, of academic qualifications for the purpose of practising a profession.

3. Immunity from civil and administrative jurisdiction relating to all matters stemming from employment shall be suspended irrevocably in respect of those dependants who exercise a remunerative activity in accordance with this Agreement. In the event that a dependant who, within the terms of this Agreement, has immunity from criminal jurisdiction in accordance with the Vienna Convention on Diplomatic Relations<sup>1</sup> is accused of a criminal offence in relation to his or her employment, the sending State shall give serious consideration to any written request for the waiving of such immunity.

4. Dependants who exercise a remunerative activity in the receiving State in accordance with this Agreement shall cease to be exempt from tax and social security obligations stemming from the above-mentioned activity. They shall, in consequence, become subject to the relevant legislation which is applicable to physical persons resident or domiciled in the receiving State.

5. The authorization of a dependant to exercise a remunerative activity shall terminate when the functions of the diplomatic agent, consular official or employee or administrative or technical staff member on whom that person is dependent have ended in relation to the Government to which he or she was accredited.

#### *Article IV*

1. The Contracting Parties shall notify each other of the completion of their respective internal legal procedures required for the entry into force of this Agreement. The date of entry into force shall be that of the second notification.

2. This Agreement shall be valid for six years and shall be renewed by tacit agreement for successive one-year periods unless either Party indicates through the diplomatic channel that it wishes to terminate the Agreement. In such case, the termination shall be effective six months from the receipt of the notification.

DONE at Brasília on 22 June 1993, in two originals in the Portuguese and Spanish languages, both texts being equally authentic.

For the Government  
of the Federative Republic of Brazil:

LUIZ FELIPE PALMEIRA LAMPREIA  
Minister of State, Interior  
and Exterior Relations

For the Government  
of the Republic of Ecuador:

JUAN MANUEL AGUIRRE  
Ambassador Extraordinary and Pleni-  
potentiary to Government of the Fed-  
erative Republic of Brazil

---

<sup>1</sup> United Nations, *Treaty Series*, vol. 500, p. 95.

## [TRADUCTION — TRANSLATION]

**ACCORD<sup>1</sup> ENTRE LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE FÉDÉRATIVE DU BRÉSIL ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE DE L'ÉQUATEUR RELATIF À L'EXERCICE D'ACTIVITÉS RÉMUNÉRÉES PAR DES PERSONNES À CHARGE DU PERSONNEL DIPLOMATIQUE, CONSULAIRE, ADMINISTRATIF ET TECHNIQUE**

Le Gouvernement de la République fédérative du Brésil et le Gouvernement de la République de l'Équateur (ci-après : les « Parties contractantes »),

Considérant les liens particulièrement étroits d'entente et de compréhension existant entre les deux pays,

Entendant établir de nouveaux mécanismes pour renforcer leurs relations diplomatiques,

Convient de ce qui suit :

*Article I<sup>er</sup>*

Les personnes à charge des membres du personnel diplomatique, consulaire, administratif et technique de l'une des Parties contractantes désignés pour accomplir une mission officielle auprès de l'autre Partie contractante en tant que membres d'une mission diplomatique, d'un poste consulaire ou d'une mission auprès d'une organisation internationale ayant son siège dans l'un quelconque des deux pays pourront recevoir l'autorisation d'exercer une activité rémunérée dans l'État d'accueil sous réserve du respect des intérêts nationaux. Cette autorisation pourra être refusée dans les cas suivants :

- a) L'employeur est l'État d'accueil, y compris par le canal de ses organismes autonomes, de ses fondations, de ses entreprises publiques et de ses sociétés d'économie mixte;
- b) Les activités touchent à la sécurité nationale.

*Article II*

Aux fins du présent Accord, sont considérées « personnes à charge » :

- a) Le conjoint;
- b) Les fils et filles célibataires mineurs de 21 ans;
- c) Les fils et filles célibataires mineurs de 25 ans qui poursuivent des études, à temps complet, dans des universités ou centres d'enseignement supérieur reconnus par chacun des deux États;
- d) Les fils et filles célibataires atteints de déficiences physiques ou mentales.

<sup>1</sup> Entré en vigueur le 19 juin 1995, date de la dernière des notifications par lesquelles les Parties contractantes se sont informées de l'accomplissement de leurs formalités légales internes respectives, conformément au paragraphe 1 de l'article IV.

### Article III

1. L'exercice de l'activité rémunérée par une personne à charge, dans l'Etat d'accueil, dépendra d'une autorisation préalable de travail délivrée par le gouvernement local sur demande présentée par l'Ambassade au Service du protocole du Ministère des relations extérieures. Après avoir vérifié si l'intéressé relève de l'une des catégories définies dans le présent Accord et après avoir satisfait aux dispositions internes applicables, le Service du protocole informera officiellement l'Ambassade que l'intéressé est autorisé à exercer une activité rémunérée, sous réserve de la législation applicable dans l'Etat d'accueil.

2. Dans le cas de professions qui exigent des qualifications spéciales, la personne à charge ne sera pas dispensée de ces qualifications. Les dispositions du présent Accord ne pourront pas être interprétées comme impliquant reconnaissance par l'autre Partie contractante de titres aux fins de l'exercice d'une profession.

3. En ce qui concerne les personnes à charge qui exercent une activité rémunérée au sens du présent Accord, est levée à titre irrévocable l'immunité de juridiction civile et administrative pour toutes les questions découlant de l'activité considérée. Au cas où une personne à charge entendue au sens du présent Accord et qui bénéficierait de l'immunité de juridiction pénale conformément à la Convention de Vienne sur les relations diplomatiques<sup>1</sup> serait accusée d'une infraction commise en rapport avec son activité, l'Etat accréditant examinera attentivement toute demande écrite de renonciation à cette immunité.

4. Les personnes à charge qui exercent une activité rémunérée au sens du présent Accord cesseront d'être exemptées des obligations fiscales et des obligations de prévoyance sociale découlant de l'activité considérée et seront, en conséquence, assujetties à la législation applicable aux personnes physiques résidant ou domiciliées dans l'Etat d'accueil.

5. L'autorisation donnée à une personne à charge d'exercer une activité rémunérée cessera lorsque l'agent diplomatique, fonctionnaire ou employé consulaire ou membre du personnel administratif et technique qui est à la source de la qualification de personne à charge cesse ses fonctions auprès du gouvernement accréditaire.

### Article IV

1. Chaque Partie contractante notifiera à l'autre Partie contractante l'accomplissement des formalités légales internes requises aux fins de l'entrée en vigueur du présent Accord, laquelle interviendra à la date de la dernière notification.

2. Le présent Accord restera en vigueur pendant six ans et sera renouvelable par tacite reconduction pour une durée d'un an à la fois, à moins que l'une des Parties manifeste, par la voie diplomatique, son intention de le dénoncer. En pareil cas, la dénonciation prendra effet six mois après la réception de la notification correspondante.

<sup>1</sup> Nations Unies, *Recueil des Traités*, vol. 500, p. 95.

FAIT à Brasília le 22 juin 1993, en deux originaux, en langues portugaise et espagnole, les deux textes faisant également foi.

Pour le Gouvernement  
de la République fédérative du Brésil :

Le Ministre d'Etat  
aux relations intérieures et extérieures,

LUIZ FELIPE PALMEIRA LAMPREIA

Pour le Gouvernement  
de la République de l'Equateur :

L'Ambassadeur extraordinaire et pléni-  
potentiaire auprès du Gouvernement  
de la République fédérative du Brésil,

JUAN MANUEL AGUIRRE

---

